

# A LINGUAGEM TEATRAL NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: AÇÕES DE EXTENSÃO NO COLÉGIO UNESC

## THEATRICAL LANGUAGE IN STUDENT EDUCATION: EXTENSION ACTIONS AT UNESC SCHOOL

Aurélia Regina de Souza Honorato,  
Darlane Vieira Mantovani,  
Victória de Souza João,  
Luiz Gustavo Bieberbach Engroff<sup>1</sup>

### RESUMO:

O presente artigo caracteriza-se como um Relato de Experiência a partir das atividades do projeto de extensão intitulado *A linguagem teatral como formadora na comunicação verbal e corporal dos estudantes*, realizadas durante os anos de 2021 e 2022. Bolsistas do Curso de graduação em Teatro, acompanhadas por seu professor orientador, desenvolveram, junto a estudantes do Ensino Médio do Colégio Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense, técnicas teatrais para o aperfeiçoamento da comunicação verbal e corporal dos jovens, futuros sujeitos emancipados, que, a partir das experiências tenham possibilidades de aprimorar o convívio e as relações em sociedade. As atividades prático-teóricas desenvolvidas foram embasadas nas pesquisas de Augusto Boal, Jerzy Grotowski, Viola Spolin, entre outros. A experiência do projeto se mostrou um desafio para as bolsistas e para os estudantes, pois a linguagem do teatro exige movimento e transformação.

**Palavras-chave:** Colégio Unesc; Linguagem teatral; Ensino médio.

### ABSTRACT

This article is characterised as an Experience Report based on the activities of the extension project entitled *Theatrical language as a trainer in students' verbal and corporal communication*, carried out during the years 2021 and 2022. Scholars from the undergraduate Theatre course, accompanied by their supervising teacher, developed theatre techniques with high school students from Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense, to improve the verbal and corporal communication of young people, future emancipated subjects, who, based on their experiences, will be able to improve their coexistence and relationships in society. The practical-theoretical activities developed were based on research by Augusto Boal, Jerzy Grotowski and Viola Spolin, among others. The experience of the project proved to be a challenge for the fellows and the students, as the language of theatre requires movement and transformation.

**Keywords:** Unesc College; Theatre language; High school.

## A PROPOSIÇÃO DO PROJETO: IMPRESSÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR

---

<sup>1</sup>Todos os autores são filiados à Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: [gustavo.bieberbach@unesc.net](mailto:gustavo.bieberbach@unesc.net)

Antes mesmo da pandemia que assolou o mundo entre os anos de 2020 e 2021, configurado como seu período mais crítico, podia-se presenciar em sala de aula um certo incômodo da maioria dos estudantes em manifestar-se em público, sendo através da fala ou da postura e, conseqüentemente da movimentação corporal. Por outro lado, porém, caso mudássemos nosso foco para o meio digital, percebia-se uma maciça manifestação de comentários nas redes sociais para quaisquer assuntos que fossem distintos da movimentação presencial do cotidiano, que por vezes era quase nula. Ponderando sobre estes dois pontos de vista, pudemos perceber que a internet poderia se configurar como um escudo protetor para esses sujeitos, impedindo-os de serem identificados e chamados a público para uma resposta ou uma tomada de posição sobre o assunto comentado. Com o advento da pandemia a situação se complexificou e elevou essas questões à enésima potência evidenciando a fragilidade do discurso, do posicionamento e da justificativa sobre a opinião dada. Tanto na modalidade presencial quanto na digital, nossa avaliação é de que a comunicação se torna falha, na perspectiva da interpretação do que era dito e da maneira de se expressar para que os interlocutores pudessem entender de que assunto se tratava.

Podemos refletir a partir do que foi exposto acima, que, para que uma determinada mensagem chegue ao seu receptor da maneira como foi elaborada e/ou pensada pelo seu emissor, há a necessidade de uma comunicação completa, que se dá tanto pelas palavras, expressadas vocalmente, quanto pela linguagem corporal – quesito que muitas vezes é deficitário, pensando no âmbito digital. Esta mensagem errada pode ter sido transmitida de maneira insatisfatória por inúmeras razões, tais como: timidez, falta de confiança ou até mesmo um desconforto por conta de um ambiente ou uma situação distinta daquela em que estamos acostumados a passar. Há inúmeros relatos de estudantes dos cursos de graduação, nos quais os autores do presente artigo lecionam (Artes Visuais, Pedagogia e Teatro), que afirmam não estarem preparados para constantes apresentações orais para o restante de seus colegas em sala de aula. Estes relatos ainda se intensificam quando o público é composto por pessoas de fora do seu núcleo íntimo de relacionamento, que comumente acontecem em Congressos, Simpósios e Festivais dos quais eles participam.

Uma das justificativas para a proposição do projeto de extensão que deu vazão a este relato foram as constantes solicitações de aulas de expressão vocal e corporal de alguns cursos da universidade, como Administração, Gestão de Negócios e Medicina. A maioria das solicitações vinha devido aos problemas que os alunos enfrentavam nas disciplinas onde se exigia ações relacionadas à oratória, expressão corporal e vocal. Estes mesmos alunos mostravam-se angustiados por conta da timidez e do nervosismo em que se encontravam

nestes momentos de exposição. Deste modo propusemos o projeto, que foi submetido ao Edital nº 358/2020 por área de conhecimento e financiado pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Unesc, que teve como objetivo geral promover o encontro dos jovens alunos do Ensino Médio com jogos e exercícios teatrais de modo a auxiliá-los nos desafios que enfrentam com as apresentações de trabalhos e diferentes formas de exposição a públicos, assim como para futuras entrevistas de emprego e a entrada na graduação.

Estas dificuldades apresentadas pelos estudantes podem ser acarretadas pela tensão em demasia no corpo. A partir da linguagem do teatro refletimos acerca da tensão corporal existente no corpo do ator, em momento de superação de obstáculos, tendo como apoio o diário do encenador polonês Jerzy Grotowski (1933 - 1999). O referido pesquisador tinha como base o *sistema* desenvolvido pelo encenador russo Constantin Stanislavski (1863 - 1938), que é considerado um dos primeiros a se dedicar aos estudos de atuação, unindo vocalidade e expressão corporal. Antes de Stanislavsky não existia uma escola que ensinasse aos atores como dominar o seu ofício. A formação que se tinha era aquela embasada nos preceitos da antiguidade e difundida pela *Comédie-Française* que se limitava apenas a ensinar a falar bem e colocar-se em cena de modo que pudesse ser visto pelos olhos de todo o público. Não havia exercícios pertinentes à expressão corporal e controle das tensões que levam ao nervosismo.

Nesta perspectiva, as atividades do projeto tinham como proposta inicial a reorganização da respiração pelos estudantes, para que, aliada aos exercícios e técnicas teatrais de desinibição, pudessem controlar as tensões corporais e apresentar uma performance mais tranquila quando se depararem com as questões de oratória e apresentação de conferências em público. Mesmo que o projeto não tenha foco no treinamento de alunos específicos para o ofício do teatro, suas ações podem auxiliá-los no comportamento perante o público, tanto corporal quanto vocalmente.

## **O ENCONTRO COM A REALIDADE ESCOLAR: CRIAÇÃO DA CENA**

Após a aprovação do projeto de Extensão junto à Diretoria de Extensão da instituição iniciamos o desenvolvimento do cronograma das atividades. Este foi organizado em três etapas distintas: *Etapa 01 - Preliminar; Etapa 02 - Experimentação Prática/2021; Etapa 03 – Experimentação Prática/2022.*

A primeira intitulada *Etapa 01 - Preliminar* consistiu na preparação da equipe de bolsistas junto aos professores responsáveis, e configurou-se singular perante as demais. Na

época estava em vigência a Matriz Sanitária de Risco mais rigorosa, por conta dos efeitos da *Covid-19*, onde apenas atividades remotas eram permitidas. Nos encontrávamos quinzenalmente via *google meet* para compartilhamento de leituras e apreciação de obras audiovisuais que estivessem dentro da perspectiva teatral. Ao mesmo tempo montávamos um cronograma de ações que seriam desenvolvidas com os estudantes assim que fossem liberadas as atividades presenciais e/ou híbridas. Desse período destacamos a leitura do livro: *O que é teatro?*, de Fernando Peixoto (1983)<sup>2</sup> e os filmes *Pina*, de Wim Wenders (2011)<sup>3</sup> e *Desafiando a Arte*, de Jason Bateman (2015)<sup>4</sup>.

Estes estudos preliminares foram fundamentais para que tivéssemos uma breve base relacionada aos assuntos pertinentes às artes cênicas, com especificidade na arte teatral que é uma linguagem complexa e cheia de contradições. Foi com estes encontros que conseguimos apreender uma importante afirmação de Peixoto que se refere à sua conclusão após explanar sobre as constantes mudanças da linguagem teatral nos diversos períodos históricos: “De tudo isso, o que permanece no teatro hoje? O mais justo, aliás, será afirmar que logo hoje não existe *um* teatro, mas *vários*” (PEIXOTO, p. 16, 1983). Além das produções artísticas citadas, discutimos, a partir das leituras, as pesquisas de Ingrid Koudela, Viola Spolin e Augusto Boal, educadores que têm os jogos teatrais como elementos fundamentais em seus estudos e práticas.

Segundo Augusto Boal (2019), na estrutura do jogo estão reunidas duas bases estruturais da vida em sociedade. São elas: as regras e a liberdade. Assim como na sociedade onde existem leis, os jogos possuem regras, porém em ambas as situações há a necessidade da liberdade para que o seu desenvolvimento aconteça dentro dos parâmetros impostos. Deste modo podemos afirmar que há sempre um certo grau de criatividade para resolver as situações e lidar com os acontecimentos e os problemas advindos do dia a dia. O autor ainda reforça a ideia de que as situações em que os jogos nos colocam, auxiliam na desmecanização do corpo e da mente, pois nosso cotidiano nos impele a realizar tarefas repetitivas e de determinadas maneiras que na maioria das vezes atrofiam outras formas de recepção.

O corpo, no trabalho como no lazer, além de produzi-los, responde aos estímulos que recebe, criando, em si mesmo, tanto uma *máscara muscular*<sup>5</sup> como outra de *comportamento social* que atuam, ambas, diretamente sobre o pensamento e as

---

<sup>2</sup> Panorama da definição do termo teatro no desenvolvimento da civilização, a partir da ótica do pesquisador Fernando Peixoto (1937 - 2012).

<sup>3</sup> Documentário dirigido por Wim Wenders que mostra a trajetória da coreógrafa, dançarina e diretora alemã Pina Bausch, após o seu falecimento.

<sup>4</sup> Filme produzido por Jason Bateman e Nicole Kidman que problematizam a questão artística da performance dentro de um núcleo familiar pouco convencional.

<sup>5</sup> Grifo do autor.

emoções, que se tornam, assim, estratificadas. Os jogos facilitam e obrigam a essa desmecanização, sendo, como são, diálogos sensoriais onde, dentro da disciplina necessária, exigem a criatividade que é a sua essência (BOAL, 2019, p. 15).

Este tempo preliminar de estudos nos possibilitou construir conhecimentos mínimos necessários sobre a arte teatral, e noções de um cronograma de exercícios e jogos na perspectiva de pensar o teatro como uma arte viva e que se adequa aos vários tempos e espaços a partir das teorias de diferentes pesquisadores, procurando criar uma pedagogia própria. Foi nesta etapa que nos preparamos para as atividades presenciais e/ou híbridas que viriam a começar no segundo semestre de 2021, já dentro das dependências do Colégio Unesc.

Chegamos na *Etapa 02 - Experimentação Prática/2021*. Momento de executarmos o cronograma de atividades planejado. De início tivemos um encontro com a coordenação pedagógica do Colégio Unesc para alinhamento de horários e das necessidades do projeto e do colégio. Tudo acertado partimos para a ação. Foram realizados oito encontros durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2021. Quatro encontros com a turma do terceiro ano e quatro encontros com a turma do segundo ano. Cada encontro tinha duração de duas horas aula, ou seja, 100 minutos, conseguindo atingir cinquenta e quatro estudantes<sup>6</sup> nesta etapa de experimentação. A duração dos encontros vem ao encontro ao que a pesquisadora Viola Spolin nos sugere em seu livro *Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin*, adequado a estrutura da hora/aula da escola que é de 50 minutos. “Jogar por dez minutos aqui e acolá trará resultados, mas o ideal seria 45 minutos duas vezes por semana” (SPOLIN, 2001, p. 24). Partimos também do conceito dos encontros como formato de oficinas “[...] aqui utilizado para significar uma sequência de atividades com jogos teatrais – uma sequência com um início (jogos introdutórios, jogos de aquecimento, outras preparações); um meio (jogos/exercícios com ênfase particular); e um final [...]” (SPOLIN, 2001, p. 24).

Outro apontamento da pesquisadora é que na ordem do dia haja previsão de 50% de jogos teatrais que possam ser cumpridos no tempo estipulado, porém poderá haver imprevistos, portanto: “Interesse, energia e entusiasmo podem exigir que se deixe de lado um determinado jogo teatral, substituindo por outro quando o momento assim o exigir”. (SPOLIN, 2001, p. 24). Não sabíamos como seria a receptividade dos estudantes em relação às atividades propostas, por isso organizávamos o plano das oficinas com mais exercícios do

---

<sup>6</sup> O número reduzido de estudantes se deu principalmente por conta da desistência de muitos a fim de cursarem o ano letivo pandêmico, com receio de um déficit de aprendizado devido às aulas remotas.

que a duração de tempo comportava. Caso algum jogo não encontrasse aderência do grupo de estudantes tínhamos sempre *cartas na manga*.

Outra questão é de que nesta volta parcial à normalidade, muitos estudantes ainda não estavam frequentando as aulas presencialmente, portanto realizávamos os encontros de maneira híbrida: alguns estudantes presentes na sala e outros presentes de modo virtual. Em todos os encontros iniciávamos com alongamentos e aquecimentos corporais e vocais, para posteriormente os jogos e exercícios teatrais. O planejamento dos encontros aconteceu conforme a tabela abaixo:

**Tabela 1.** Planejamento dos Encontros Ano 2021

ENCONTRO 01	Apresentação individual dos estudantes; Explicações gerais da importância da disposição em círculo nas atividades teatrais e informações sobre o projeto; Conversa final.
ENCONTRO 02	Alongamentos; exercícios de respiração; apresentação dos colegas em duplas e jogo do detetive; conversa final.
ENCONTRO 03	Alongamentos; exercícios de respiração; jogo do Zumbi; ABC da concentração; contagem maluca; conversa final.
ENCONTRO 04	Alongamentos; exercícios de respiração; jogo do gato e rato; ABC da concentração; jogo do espelho; contagem maluca e história continuada (versão 01 e versão 02); conversa final.

Fonte: Desenvolvimento próprio.

Quando entramos em contato pela primeira vez com as turmas, a reação da maioria foi de desconfiança e timidez ao se mostrarem presencialmente aos *olhos do outro*. Percebíamos que muitos deles não se conheciam e, por vezes, nem sabiam os nomes de todos os colegas. Efeito direto do ano de 2020 quando as aulas aconteciam de maneira remota. As questões de insegurança ao se expor, expressividade, senso de coletividade e companheirismo tinham sido muito prejudicadas pelo ambiente remoto. Para tentar ultrapassar estes obstáculos criamos uma série de exercícios tentando desestabilizar o lugar em que os estudantes costumavam se colocar, ou seja, atrás da câmera por muitas vezes fechada durante as aulas ministradas.

Conforme o esquema apresentado acima, para o primeiro encontro focamos na questão da apresentação individual. Como ainda estávamos com as atividades híbridas contávamos com o auxílio de um estagiário do Colégio, um *chromebook*, microfone e caixa de som. Todas as atividades eram realizadas em círculo com os estudantes de pé. Havia certa insatisfação em relação a este fato, acreditamos que por não estarem acostumados a se exercitarem por conta do período pandêmico anterior.

A utilização da disposição em círculo no teatro vem de épocas primevas e, segundo o cenógrafo Gianni Ratto (1999) o princípio dessa utilização em círculo provém do próprio ato natural de se reunir em grupo para realizações de falas e anúncios. Em círculo, os componentes podem observar e se conectar uns com os outros de maneira mais efetiva. As primeiras manifestações relativas a rituais no teatro eram feitas ao ar livre. Utilizamos a perspectiva de que o círculo é algo vivo e que cada integrante que chegava podia ser *abraçado* pelo grupo, ocupando seu espaço de maneira democrática.

Ao final de cada encontro abríamos espaço para que o grupo se manifestasse com relação a experiência, falando sobre quais exercícios e jogos acharam mais interessantes e se haviam alguns que não gostariam de repetir em outros momentos. Anotávamos as opiniões e pensávamos o próximo encontro com base no que tínhamos ouvido, porém sem deixar de lado o foco do projeto. Quando necessário substituíamos os jogos ou exercícios por outros que buscavam o mesmo resultado.

Um dos fatores que chamou o interesse dos estudantes nesta primeira etapa foi a utilização de um microfone. Por termos estudantes em modo remoto, tivemos a necessidade de utilizar o mecanismo para que nossas indicações chegassem aos ouvidos de toda a turma. Este fato fez com que muitos estudantes quisessem dar a sua opinião ou utilizar o equipamento, o que reduziu a timidez de parte da turma.

Esta *Etapa 02* se configurou como um projeto piloto nos permitindo perceber a real situação e recepção dos estudantes, e possibilitando o aprimoramento das ações previstas para o próximo ano letivo. Além de que ampliou nosso campo de atuação, a partir da solicitação do colégio de que atendêssemos também as turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Guardadas as diferenças entre os estudantes que participaram das oficinas em 2021, para os que viriam em 2022 já tínhamos uma ideia dos desafios que nos aguardavam.

Da mesma maneira como ocorreu no ano anterior, organizamos as atividades do ano letivo e da *Etapa 03 – Experimentação Prática/2022*, juntamente com a Coordenação Pedagógica do Colégio Unesc. Para essa nova etapa trabalharíamos com cinco turmas: uma de terceiro ano; duas de primeiro ano e finalizaríamos com duas turmas de segundo ano. Nesta

perspectiva, mais que dobraríamos o número de estudantes atendidos. Atendemos vinte e sete estudantes do terceiro ano; cinquenta e cinco dos segundos anos e sessenta e quatro dos primeiros anos, totalizando cento e quarenta e seis estudantes em vinte e duas<sup>7</sup> ações.

Iniciariamos as atividades com a turma do terceiro ano, porque o calendário dessa turma difere um pouco das demais por conta do vestibular, com o findar das aulas marcado para o mês de novembro. Neste momento não precisamos de um semestre para organização de atividades por conta de nossas atividades no ano anterior. Estruturamos os encontros em quatro eixos, que seriam desenvolvidos de igual maneira nas turmas dos distintos anos. As alterações ficariam suscetíveis às interferências dos estudantes durante nossas conversas no final de cada encontro. O planejamento dos encontros seguiu a estrutura abaixo:

**Tabela 2.** Planejamento dos Encontros Ano 2022

EIXO 01	Apresentação do projeto pelos ministrantes. Explicações gerais da importância da disposição em círculo nas atividades teatrais. Divisão dos estudantes em duplas a partir da chamada para que cada um apresentasse o colega no centro do círculo. Conversa final.
EIXO 02	Alongamentos. Exercícios de respiração. Expressão vocal e corporal. Jogo do gato e rato - para aquecimento e desconstrução de posturas. ABC da concentração e Contagem maluca. Conversa final.
EIXO 03	Alongamentos. Exercícios de respiração. Expressão vocal e corporal. Jogo do Detetive – similar à Cidade dorme. Jogo do Espelho e início da venda de objetos. Conversa final.
EIXO 04	Alongamentos. Exercícios de respiração. Jogo do gato e rato. Escravos de Jó com tampinhas de garrafa pet. Encontro em N.Y. City. Continuidade da venda de objetos. Conversa de finalização dos trabalhos.

Fonte: Desenvolvimento próprio.

As atividades do Eixo 01 pautaram-se na expressão vocal em frente aos colegas, numa tentativa de neutralizar os bloqueios de falar em frente ao público. Areladas a esse fato as atividades propostas ainda buscavam uma maior interação entre os colegas, que na maioria

<sup>7</sup> Foram quatro encontros com o terceiro ano; oito encontros com os segundos anos – divididos em duas turmas e dez encontros com os primeiros anos, também divididos em duas turmas.

das vezes, tendem a se relacionar com as mesmas pessoas, criando as famosas *panelinhas*. A ideia é que fossem construídos grupos de colegas que não tivessem tanta interação para que conhecessem novas perspectivas sobre o *outro*.

Para as atividades dos outros três Eixos estavam como base os exercícios de respiração, alongamentos e expressão vocal e corporal. Estes exercícios buscavam tirar os estudantes de suas expressividades cotidianas, neutralizando a tensão adquirida nas tarefas do dia a dia. A tensão em demasia acarreta a dificuldade de se expressar corporal e vocalmente. Grotowsky afirma que

Stanislavski foi o primeiro a observar que quase todo o ator, quando está nervoso, tem um certo ponto no corpo que se torna o centro da tensão, da contração. Essa tensão pode contaminar o corpo inteiro. Alguns atores ficam tão contraídos que mal conseguem agir. Stanislavski observou que essa contração se inicia sempre em um ponto específico do corpo: por exemplo, poderia ser na testa ou nas costas ou nas pernas etc. Pedia a cada ator para descobrir o próprio centro de tensão e fazendo isso – se existe – o inteiro processo de contração irá se desfazer (GROTOWSKI, 2010, p. 166).

A tensão descoberta por Stanislavski, e descrita por Grotowski, poderá também trazer bloqueio na voz do falante através do nervosismo tensionado no corpo como um todo. E aí, é que entra outro ponto importante do corpo: a respiração. A respiração além de controlar a emoção daquele que aparece em público, também conduz a melhor maneira da expressão vocal. A respiração que normalmente utilizamos no dia a dia, se configura como uma respiração curta que não utiliza o aparelho respiratório com toda a potência que este possui. Consequentemente, este fato acaba por inibir a projeção de uma voz adequada. Ainda segundo Grotowski: “A expiração conduz a voz, não há dúvida. Mas para conduzir a voz, a expiração deve ser orgânica e aberta” (GROTOWSKY, 2010, p. 151). Essa foi uma das bases para a definição dos eixos dos encontros que mesclavam os jogos teatrais de Augusto Boal com as atividades de expressão propostas por Grotowsky.

Combinados a estes exercícios foram propostos jogos de concentração: ABC da concentração<sup>8</sup> e Jogo do Espelho<sup>9</sup>. Jogos que instituem a questão da competitividade de maneira saudável e desenvolvem a coordenação motora, como por exemplo Escravos de Jó, conhecida brincadeira infantil.

---

<sup>8</sup> A proposta desse jogo é que os participantes consigam falar o alfabeto da letra A até a letra Z, em sequência, um da cada vez. Quando dois ou mais participantes falem a mesma letra o jogo para e volta para o início. Enquanto falam os participantes se movimentam pela sala.

<sup>9</sup> Dois jogadores um em frente ao outro, olhando nos olhos. Um deles se movimenta, enquanto o outro espelha os seus movimentos, criando assim um jogo de movimentações. Depois de certo tempo aquele que criava os movimentos torna-se a imagem refletida. O objetivo do jogo é que certo momento não se saiba quem comanda e quem é comandado.

Ao avançar das oficinas os exercícios exigiam mais dedicação e desenvoltura dos estudantes. Uma das atividades mais desafiadoras foi a venda de objetos. Trazíamos uma série de objetos distintos como: objetos de decoração, livros, bijuterias, aparelhos eletrônicos antigos. Escolhíamos dois estudantes que seriam os vendedores. Cada um deles escolhia um objeto e teria que oferecer ao público dando uma outra função para o objeto que não fosse aquela que o objeto foi desenvolvido. Por exemplo: um pente não poderia ser vendido para a função de pentear. Essa dinâmica tinha a função de fazer com que os vendedores tivessem a sua expressão oral estimulada e pudesse ainda raciocinar a partir dos questionamentos dos potenciais compradores que estavam na plateia. Muitos estudantes preferiram ficar no conjunto de compradores, sentados na plateia e opinando sobre os objetos à venda, do que efetivamente criar uma narrativa para os objetos escolhidos e dar uma nova função. Porém, a dinâmica também surtia efeito no grupo que deveria se posicionar tentando achar as potencialidades e fragilidades de cada objeto apresentado, fomentando assim a discussão individual e em grupo.

A grande maioria dos pesquisadores da arte teatral afirma que o teatro contribui significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança e da sensibilidade do estudante, além de auxiliar no melhor controle da ansiedade, na melhora da desinibição, no aumento das capacidades de criação e improvisação, tornando a participação mais efetiva em sala de aula e podendo potencializar a formação de um cidadão crítico. Considerações que também acreditamos serem demasiadamente importantes para a constituição de um sujeito em formação, como foi o caso dos estudantes que participaram das atividades propostas nestes dois anos de projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: FECHAM-SE AS CORTINAS DA CRIAÇÃO

A pandemia acarretou inúmeras consequências no comportamento dos indivíduos de todas as faixas etárias. Porém, podemos refletir que os sujeitos em formação (crianças e adolescentes) foram um dos grupos mais influenciados. O ser humano é comunicativo por natureza, porém essa comunicação quando mediada pela tecnologia chega até o outro lado com certos ruídos. Isso sem contar as horas que os estudantes foram obrigados a se portarem em frente aos computadores para assistir às aulas e depois, muitas vezes se manter em frente para assistirem suas séries favoritas e jogarem seus jogos prediletos.

Toda essa exaustão tecnológica acarretou num endurecimento do corpo. Este fato era visível quando aplicávamos os exercícios de expressão corporal. A tensão no corpo era perceptível de uma maneira geral, com exceção daqueles adolescentes que tinham um treinamento contínuo, como jogadores de vôlei ou outros esportes. Para muitos, aqueles momentos de silêncio, respiração, alongamento e atividades extra cotidianas eram um respiro na rotina do dia a dia. Para outros eram períodos “jogados fora”, por não estarem praticando algo que trouxesse algum conhecimento utilitário para cada participante.

Fazendo um breve levantamento, os estudantes do terceiro do ano foram aqueles que mais se opuseram a participar dos encontros. Nos primeiros encontros todos participavam, porém com o andamento do trabalho, muitos resolveram não participar mais efetivamente para conversarem e assistir sentados os demais colegas que participavam. Em conversas com a Coordenação foi decidido que aqueles que não quisessem participar poderiam optar por se manter em sala com o professor para realizar tarefas da disciplina<sup>10</sup>. A perspectiva do terceiro ano nos parece ser um pouco distinta das demais turmas. Talvez porque eles não se sintam mais pertencentes à instituição, pois logo encontrarão novos caminhos fora do âmbito escolar.

Os estudantes dos primeiros e segundos anos foram mais receptivos às atividades. A maioria deles se divertia e nos parecia que utilizavam os períodos fora da sala de aula para fugir das demandas intensas do cotidiano escolar. Muitos encontravam momentos para criar uma reflexão interior e, pensar sobre assuntos e temas que não possuíam espaço no dia a dia: como a criação de uma estória ou a rememoração de um acontecimento passado.

Criação de pensamento, pensamento como criação foram palavras que nos acompanharam no percurso deste projeto e que se entrelaçaram com as demais que cada um de nós trouxe na bagagem. Não podemos olhar para a experiência com a linguagem do teatro

---

<sup>10</sup> Na *Etapa 03* do projeto os estudantes deixavam suas aulas da grade normal e curricular para participarem das atividades propostas.

sem deixar de mencionar o pensamento e criação. O teatro, com sua potencialidade de deslocamentos que promove, pode ser um canal, um espaço para a promoção de encontros. “As pessoas, professores, professoras, alunos e alunas quando abertas para o possível da arte, do sensível, poderão se perceber habitantes de um território de existência que é a sua própria vida. Terão maior capacidade de tomar posições frente aos diversos atravessamentos aos quais são postos a viver” (HONORATO, 2015. p. 125 – 126). Esta talvez seja a maior qualidade do jogo teatral, vivenciar algo intangível para posteriormente transformá-lo em concretudo através das ações que a vida nos faz experimentar.

## **REFERÊNCIAS:**

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras estéticas**. São Paulo, Editora 34, 2019.
- FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (orgs.). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969**. Tradução: Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2010.
- HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: Espaços do Possível**. 2015. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: SENAC, 2001.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo, Perspectiva, 2001.